



NUNO PINTO FERNANDES / GLOBAL IMAGES

Tomás e Afonso, futuros agricultores, orgulham-se da produção de couves feita na faculdade

Alunos cultivam couves e grão para os mais pobres

Solidariedade. Estudantes de agronomia plantam terrenos da faculdade e alimentos colhidos são entregues ao Banco Alimentar de Lisboa

RITA CARVALHO

A ideia de cultivar terrenos da faculdade surgiu no meio de uma aula e do desejo de tornar mais práticos os ensinamentos do curso de agronomia. Mas rapidamente ganhou um cariz social quando os três alunos do Instituto Superior de Agronomia (ISA) perceberam que podiam escoar a sua produção para o Banco Alimentar, ajudando assim famílias carenciadas.

Hoje o projeto SolidarISA tem 20 mil couves a crescer, plantadas em dezembro ao longo de meio hectare de terra, e que em breve estarão prontas para ser colhidas. Tomás Coimbra e Afonso Bulhão Martins, dois dos três alunos que lançaram o projeto no ISA (*ver caixa*), olham com orgulho para a sua produção, tratada e monitorizada quase diariamente, com muito empenho e dedicação.

"Claro que isto dá trabalho, é mais do que uma disciplina extra. E às vezes penso: lá tenho que ir às couves... Mas dá muito gozo, porque é uma forma de praticarmos e dá frutos a nível social", confessa ao DN Afonso, 21 anos, filho de agricultor, sublinhando com entusiasmo a complexidade de plantar couves.

"É preciso regar, controlar as infestantes. Temos de vir cá sempre observar o solo, o estado das plantas", acrescenta Tomás, mais velho e coordenador do projeto que avançou para o terreno em 2011. Para garantir o sucesso do SolidarISA, os três estudantes contam com a ajuda dos colegas, dos fun-

cionários do Instituto e o apoio técnico dos professores. O ISA cede os terrenos para cultivo e a utilização das máquinas, os patrocinadores garantem o investimento (Santander), os adubos (Deiba), o sistema de rega (Hubel), as plantas (Viveiros da Silveira) e outros produtos fitossanitários (Pesnil).

Quando é preciso chamar voluntários, por exemplo para plantar ou colher, os jovens recorrem aos amigos, aos colegas e aos seguidores do projeto na página do Facebook.

O projeto foi bem acolhido pela direção da faculdade desde o início, afirmam. "E queremos que ele

continue depois de sairmos daqui. E até que possa ser replicado noutros institutos com terrenos agrícolas", afirma Tomás, a acabar o mestrado em agronomia tropical. O estudante esteve há pouco tempo em São Paulo a estudar e aí também deixou a ideia, para que possa ser aplicada pelos alunos brasileiros.

Cá, a "pasta já foi passada" a Afonso, o mais novo dos três amigos, e também a fazer o mestrado. E a ideia é que "isto continue pois o projeto não é nosso, é do ISA".

Mais de mil quilos de grão de bico

A primeira cultura foi de grão de bico e dos três hectares semeados foi possível colher 1830 quilos de grão seco, embalados em sacos de um quilo, com a ajuda de mais de 80 voluntários. A produção foi depois entregue ao Banco Alimentar Contra a Fome de Lisboa, ali mesmo ao lado da faculdade, que fez chegar os alimentos às famílias mais carenciadas através da distribuição às instituições sociais com as quais trabalha.

"Se fizermos a conta a uma porção de 100 gramas por pessoa, podemos falar em 18 mil porções de grão distribuídas", explica Tomás, sublinhando a componente nutricional da leguminosa.

As couves que agora estão a crescer, deverão ser colhidas no início de março, em duas fases, estimam os jovens agricultores. Depois será lançada uma cultura de primavera, novamente de grão de bico, e ao longo de quatro hectares. Se tudo correr bem, o destino será o mesmo.

SOLIDARISA

Ideia de três amigos que veio para ficar

► Tomás, Afonso e José são os três amigos, estudantes do Instituto Superior de Agronomia, em Lisboa, que lançaram em 2011 o projeto SolidarISA. O mais velho, Tomás Coimbra, tem 23 anos e depois de uma temporada em São Paulo, está agora a terminar o mestrado em agronomia tropical. José de Goes tem 22 e está também a terminar o mestrado em agronomia, na área agropecuária. Afonso Bulhão Martins, 21, será, daqui para a frente o mentor do projeto. Está a fazer o mestrado também em agronomia.